

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MAIO/1985

Ellen White e as Doutrinas Básicas Adventistas

Pág. 4

A Guarda do Sábado em Jerusalém

Pág. 7

Consagração de Mulheres ao Ministério: Sim ou Não

Pág. 8

O Diabo também vai à Igreja

Pág. 12



Pequeno Poema

Quando eu nasci,
ficou tudo como estava.

Nem homens cortaram veias,
nem o sol escureceu,
nem houve estrelas a mais...
Somente,
esquecida das dores,
a minha Mãe sorriu e agradeceu.

Quando eu nasci,
não houve nada de novo
senão eu.

As nuvens não se espantaram,
não enlouqueceu ninguém...

P'ra que o dia fosse enorme,
bastava
Toda a ternura que olhava
nos olhos de minha Mãe...

*Sebastião da Gama
Serra-Mãe*



Pensamento do mês:

*«A mãe tem maior
responsabilidade no seu
trabalho do que o rei
no seu trono».*

— E. G. White

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maio 1985
Ano XLVI • N.º 464

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2686 Sacavém Codex
Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual	450\$00
Número Avulso	45\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

Dia Nacional de Baptismos

25 de Maio de 1985

O plano feito pela Conferência-Geral para a grande campanha 1000 DIAS DE COLHEITA está chegando ao seu fim, e de uma maneira vitoriosa. O alvo inicialmente proposto de mil batismos diários foi ultrapassado.

Para a nossa União, a campanha dos MIL DIAS DE COLHEITA culminará praticamente com o DIA NACIONAL DE BAPTISMOS, plano apresentado na Reunião de Obreiros de Setembro do ano passado.

Creio que é a vontade de todos nós que esse dia seja um dia de verdadeira festa espiritual. Nenhum outro plano deveria ofuscar ou relegar para segundo plano esse dia especial.

De acordo com o plano que tem sido apresentado, deveríamos iniciar esse dia especial com uma Escola Sabatina realizada com todo o entusiasmo. Deveríamos, na altura do culto solene, permitir que o Senhor pudesse falar ao Seu povo, congregado neste dia especial. À tarde, deveríamos, então, ter as cerimónias baptismas, onde se reunissem todos os crentes e visitas que fosse possível. Tudo deveria ser feito para que esta cerimónia tivesse um cunho marcadamente espiritual.

Os relatos que encontramos no livro dos Actos dos Apóstolos mostram-nos como a Igreja Primitiva cresceu rapidamente. Não por acaso, mas porque se uniram ao poder de Deus os esforços humanos. E quão maravilhosos resultados isso deu! A promessa é de que, nos últimos dias, uma colheita superior seria realizada, desde que as mesmas condições se cumprissem.

E. G. White, falando destes últimos dias e do poder de que dispomos, diz o seguinte:

«Um único interesse prevalecia. Um objectivo absorvia todos os outros. Todos os corações palpitavam em harmonia. O único empenho dos crentes era revelar a semelhança do carácter de Cristo e trabalhar pelo engrandecimento do Seu reino. 'Era um o coração e a alma da multidão dos que criam... E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça'. 'E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar'. (Actos 4:32 e 33). O Espírito de Cristo animava toda a congregação; porque tinham achado a pérola de grande preço.



«Estas cenas devem repetir-se, e com maior poder. O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a chuva temporã; porém a chuva serôdia será mais copiosa. O Espírito aguarda o nosso pedido e recepção. Cristo deve ser revelado novamente em Sua plenitude e poder do Espírito Santo. Homens reconhecerão o valor da pedra preciosa e dirão com o apóstolo Paulo: 'O que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor'. (Fil. 3:7 e 8).

Esperamos e desejamos que o DIA NACIONAL DE BAPTISMOS seja um dia de festa, de vitória e de bênçãos para todas as igrejas da nossa União, fechando com chave de ouro esta campanha mundial em que a Igreja esteve empenhada: OS MIL DIAS DE COLHEITA!

J. Morgado

Ellen G. White e as Doutrinas Básicas Adventistas

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Muitos dos nossos oponentes afirmam que nós, Adventistas do Sétimo Dias, obtivemos as nossas doutrinas básicas da interpretação que Ellen G. White fez das Escrituras ou das suas visões. Visões que eles consideram como espúrias ou quando muito como resultado de manifestações de mesmerismo.

É possível que alguns dos nossos membros menos esclarecidos fiquem embaraçados e confusos sempre que alguém lhes faça tais afirmações. Para que nos inteiremos da verdade de tais afirmações, o melhor que temos a fazer é estudar a história do começo e desenvolvimento do Movimento Adventista e bem assim o papel que Ellen White desempenhou nesse desenvolvimento.

Antes mesmo de nos determos nesse assunto, convém salientar que as nossas doutrinas básicas vieram até nós, única e exclusivamente, da Bíblia, como resultado de fervoroso e diligente estudo da parte dos nossos pioneiros, incluindo Ellen White. Não há doutrina alguma, que hoje mantemos e ensinamos, que não seja absolutamente bíblica.

As doutrinas básicas que nos distinguem como povo de qualquer outra denominação cristã são: o Sábado do sétimo dia, a doutrina do Santuário, a reforma da Saúde e a mortalidade da alma.

Vamos a seguir ver como chegaram os nossos pioneiros ao conhecimento e aceitação de tais doutrinas:

O Sábado

A primeira vez que os crentes adventistas ouviram falar do Sábado, como sendo o dia do Senhor, foi em Washington, New Hampshire, por intermédio de Raquel Oakes Preston, Baptista do Sétimo Dia, que se reunira com eles para a celebração duma Santa Ceia. Os adventistas exortaram-na a preparar-se para a vinda de Cristo e ela por sua vez exortou-os a guardarem o Sábado. Alguns aceitaram-no e começaram a guardá-lo fielmente.

Em princípios de 1845 T. M. Preble, pastor baptista que havia aderido ao movimento Millerita em Washington, New Hampshire, escreveu um artigo sobre o Sábado do sétimo dia para o jornal *The Hope of Israel* (periódico Adventista de Portland, Maine). Por este artigo José Bates, zeloso pesquisador da verdade, convenceu-se que devia observar o Sá-

bado Bíblico, e tornou-se um apóstolo da verdade do Sábado.

Em princípios de 1846 José Bates encontrou-se em New Bedford, Massachusetts, com Ellen Harmon, sua irmã gémea Elisabeth e Tiago White e exortou-os a aceitarem o Sábado. Mas eles não aceitaram os seus ensinamentos. Ellen White escreveu mais tarde a este respeito o seguinte: «Não senti a sua importância e pensei que ele errava em se demorar mais no quarto mandamento do que nos outros nove». — *Life Sketches*, pág. 95.

Em Agosto de 1846 José Bates escreveu um folheto com o título: «The Seventh-Day Sabbath a Perpetual Sign» (O Sábado do Sétimo Dia um Sinal Perpétuo). O pastor Tiago White e a sua esposa Ellen White, pouco depois do seu casamento (30 de Agosto de 1846) leram este folheto. Pelos versículos apresentados creram ser ele o dia do Senhor e começaram a guardá-lo. «No outono de 1846 começámos a observar o Sábado bíblico, e a ensiná-lo e a defendê-lo». — *Testimonies*, Vol. 1, pág. 75.

Anos mais tarde a irmã White escreveu o seguinte: «Acreditei na verdade quanto à questão do Sábado antes de ter visto em visão qualquer coisa com referência a ele. Passaram-se meses depois de eu começar a guardar o Sábado antes de me ser mostrada a sua importância e o seu lugar na terceira mensagem angélica». — *E. G. White*, Carta 2, 1874.

Foi no primeiro Sábado de Abril de 1847 que ela teve a primeira visão sobre o Sábado. «O Senhor deu-me uma visão do santuário celestial. O templo de Deus abriu-se no Céu e foi-me mostrada a arca de Deus coberta com o propiciatório. Dois anjos estavam de pé, um em cada extremo da arca, com as suas asas estendidas sobre o propiciatório, e as suas faces viradas para ele. O meu anjo acompanhante informou-me que estes anjos representavam toda a hoste celestial olhando com tremenda reverência para a santa lei que fora escrita pelo dedo de Deus. Jesus levantou o propiciatório (ou seja a cobertura da arca), e eu vi as tábuas de pedra sobre as quais estavam escritos os Dez Mandamentos. Fiquei surpreendida ao ver o quarto mandamento no próprio centro dos dez preceitos, com um suave halo de luz envolvendo-o. Disse o anjo: 'É o único dos dez que define o Deus vivo que criou os céus e a terra e todas as coisas que neles existem. Quando foram colocados os fundamentos da terra, foi então que foi também colocado o fundamento do Sábado'». — *Testimonies*, Vol. 1, pág. 76. Isto confirmou a inte-

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria

gridade da verdade do Sábado e ampliou o seu conceito da sua importância única.

Mais tarde ela escreveu: «Foi-me mostrado que o terceiro anjo, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, representa o povo que recebe esta mensagem e ergue a voz de advertência para o mundo, para guardar os mandamentos de Deus como a menina dos olhos, e que em resposta a esta advertência muitos haviam de abraçar o Sábado do Senhor». *Idem*, pág. 77.

A hora de começar o Sábado

A princípio e durante cerca de dez anos os adventistas estiveram divididos quanto à hora de começar o Sábado. Alguns advogavam que começava às 6,00 h da tarde. Este era o principal grupo que incluía José Bates, Ellen White e outros. Outros achavam que começava à meia-noite. Outros que começava ao nascer do sol. E outros ainda que começava ao pôr-do-sol. Este último grupo era constituído principalmente por conversos que haviam vindo dos Baptistas do Sétimo Dia e insistiam constantemente com os restantes adventistas que o pôr-do-sol era a hora correcta para começar o Sábado.

Devido a esta diferença de opiniões que ameaçava dividir os crentes, o pastor Tiago White decidiu pedir ao pastor J. N. Andrews, no Verão de 1855, que estudasse bem o assunto e depois apresentasse as suas conclusões a fim de conseguir a unidade e uniformidade dos crentes adventistas sobre este ponto. Assim em Novembro de 1855 o pastor Andrews apresentou um estudo bíblico com nove textos do Velho Testamento e dois do Novo Testamento, numa Conferência realizada em Battle Creek no culto de Sábado de manhã, mediante o qual demonstrou que uma «tarde» e outra «tarde», de Levítico 23:32, eram sinónimos de pôr-do-sol.

Após este estudo a maioria das pessoas presentes aceitou o pôr-do-sol como a hora correcta para iniciar e terminar o Sábado. Todavia, José Bates que, tendo sido capitão de marinha, havia estudado intensamente astronomia, e fora o principal defensor das 6,00 h da tarde, recusou aceitar o pôr-do-sol. Ellen White, que devido a ter recebido a verdade do Sábado por intermédio dele, e o considerar uma autoridade na questão de fusos horários, rejeitou também as conclusões do estudo apresentado pelo pastor Andrews.

Ao terminar a Conferência de Battle Creek, acima referida, os pastores e todos aqueles que estavam especialmente interessados na Causa, reuniram-se para uma reunião especial de oração a fim de rogarem a Deus pela prosperidade da Sua Causa. Nessa reunião Ellen White teve uma visão na qual o anjo que lhe apareceu lhe disse que o pastor Andrews estava certo quanto ao pôr-do-sol para iniciar o Sábado e que ela estava errada na posição que tomara quanto às 6,00 h, bem como os que haviam tomado posição idêntica à dela. Seguiu-se um pequeno diálogo nessa visão em que ela perguntou ao anjo se havia perdão para o pecado dela. Ao que o anjo res-

pondeu que sim, pois ela havia agido por ignorância, acrescentando que só há condenação para aqueles que tendo recebido a luz a rejeitam. Mas antes de ser enviada luz não há pecado, pois não há luz para rejeitar.

Numa visão anterior já o anjo lhe havia referido as palavras da Escritura: «Duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Sábado» (Lev. 23:32). Mas estas palavras haviam sido interpretadas como se referindo às 6,00 h da tarde. Esta era também a razão porque ela mantinha tal posição. Estas palavras haviam apenas corrigido o erro quanto ao nascer do sol. Mas nesta última visão o anjo foi bem explícito indicando-lhe estar certo o pastor Andrews e não ela. O anjo empregou as seguintes palavras: «Toma a Palavra de Deus, lê-a, compreende-a, e não poderás errar. Lê cuidadosamente, e nela encontrarás o *que* significa tarde, e *quando* começa». — *Testimonies*, Vol. 1, pág. 116.

Uma vez mais a luz especial dada à mensageira do Senhor confirmou os resultados do estudo diligente e fervoroso da Bíblia e confirmou a questão na mente de todos, incluindo José Bates. E daí para cá tem existido harmonia geral quanto a este assunto.

Tivesse a irmã White, logo de início, concordado com o estudo do pastor Andrews, os nossos oponentes poderiam argumentar que a visão que ela tivera tinha vindo apenas ao encontro dos seus sentimentos ou da sua interpretação pessoal das Escrituras. Mas tal não foi o caso, pois a visão foi contrária aos seus sentimentos e interpretação. Ela própria perguntou ao anjo na visão porque tinha Deus permitido que durante tanto tempo os adventistas tivessem estado a observar o Sábado a partir das 6,00 h e que só agora tivessem de mudar, ao que o anjo respondeu: «Tu o compreenderás, mas não ainda, não ainda». — *Idem*.

A verdade do Santuário

Quando Cristo não veio em 22 de Outubro de 1844, os adventistas ficaram mergulhados em grande perplexidade. Mas luz começou a iluminar as suas trevas na manhã seguinte à do desapontamento. Hiram Edson ao atravessar um seu campo de milho que havia ficado por colher, na companhia de outro amigo, parou como que extasiado ao parecer-lhe ver o santuário no Céu e Cristo, como Sumo Sacerdote, saindo do lugar santo e dirigindo-se para o santíssimo. Escreveu ele mais tarde: «Vi distinta e claramente que o nosso Sumo Sacerdote, em vez de sair do lugar santo do santuário celeste para vir à Terra no dia décimo do sétimo mês, no final dos dois mil e trezentos dias, entrou naquele dia, pela primeira vez, no segundo compartimento do santuário e tinha aí uma obra a realizar antes de voltar à Terra; que Ele veio para o casamento, ou noutras palavras, para o Anício de Dias, para receber um reino, domínio e glória; e que nós devemos esperar pelo Seu retorno do casamento». — Citado em *Review and Herald*, 23 de Junho de 1921.

Seguiu-se uma fervorosa e diligente investigação das Escrituras por parte de Hiram Edson, o Dr. F. B. Hahn e o professor O. R. L. Crosier. Este grupo de estudo chegou à conclusão de que as duas fases do ministério do santuário terrestre eram um tipo do ministério de Cristo no santuário celestial. Publicaram as suas conclusões no Inverno de 1844-1845, e mais amplamente no *Day-Star* de Cincinnati, Ohio, *Extra*, em 7 de Fevereiro de 1846, sob o título «A Lei de Moisés». Este artigo, explicando a verdade do santuário mediante as Escrituras, trouxe esperança e coragem a muitos adventistas.

Durante o mês de Fevereiro de 1845 enquanto os três amigos estudavam a questão do santuário, Ellen Harmon recebeu «uma visão de Jesus levantando-Se do Seu trono mediatorial e dirigindo-Se para o Santíssimo como Noivo para receber o Seu reino». (*E. G. White letter, 13 de Julho de 1847*). Antes disto ela não havia compreendido plenamente o significado de Cristo transferir o Seu ministério para o lugar Santíssimo em 1844. «Antes disto eu não tinha nenhuma luz sobre a vinda do Noivo. ... Eu não ouvira palestra ou palavra alguma a respeito da ida do Noivo para o Santíssimo». *Idem; Ver Primeiros Escritos*, págs. 54-56.

Cinco semanas após o grupo de Edson e seus amigos terem publicado o seu estudo sobre o Santuário, Ellen Harmon enviou esta sua visão para ser publicada no *Day-Star Extra*, no dia 15 de Fevereiro de 1846, e escreveu o seguinte acerca dela: «Vi o Pai levantar-Se do trono e num carro de fogo ir para o Santo dos Santos, para o interior do véu, e sentou-Se ali. ... Vi um carro de nuvens com rodas como fogo flamejante. Havia anjos em toda a volta do carro ao vir para junto do lugar onde estava Jesus; Ele entrou para o carro e foi levado para o Santíssimo, onde estava sentado o Pai. Então contemplei Jesus perante o Pai, como grande Sumo Sacerdote». — *The Day-Star*, 14 de Março de 1846; *Ver Primeiros Escritos*, pág. 55.

Deste modo uma visão ratificou este ponto essencial da verdade do Santuário que o grupo atrás citado havia apresentado na base de evidências bíblicas. Mas convém salientar que Ellen G. White desconhecia o estudo do citado grupo. Os carimbos dos correios indicam que a sua comunicação de 15 de Fevereiro de 1846 fora colocada no correio antes dela ter visto o artigo de Crosier (um dos do grupo atrás citado) no *Day-Star Extra* de 7 de Fevereiro. Portanto, confirmação adicional veio mediante revelação.

Numa carta que ela escreveu a Eli Curtis em 21 de Abril de 1847, ela disse: «O Senhor mostrou-me em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do Santuário, ..., e que era a Sua vontade que o irmão C. devesse escrever o ponto de vista que havia dado no *Day-Star Extra*, de 7 de Fevereiro de 1846. Sinto-me plenamente autorizada pelo Senhor a recomendar esse *Extra* a cada santo». — *A Word to the Little Flock*, pág. 12.

Portanto, como vemos os adventistas obtiveram a verdade do Santuário da mesma maneira que a do Sábado, mediante estudo diligente e fervoroso da Bíblia, e mais tarde confirmada pela revelação. Tais preciosas verdades têm o seu fundamento no estudo da Bíblia.

As outras verdades sobre a reforma da saúde e mortalidade da alma têm igualmente o seu fundamento na Bíblia. Após terem sido descobertas na Bíblia, mediante diligente e fervoroso estudo, foram apenas confirmadas pela revelação.

Conclusão

Em virtude de não pretender alongar demasiado este estudo, desejo apenas concluir com as próprias palavras de Ellen G. White tal como se encontram no livro *Obreiros Evangélicos*, pág. 307: «Que ninguém busque derribar os fundamentos da nossa fé — os fundamentos que, mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação, foram postos no princípio da nossa obra. Sobre esses fundamentos temos estado a construir por mais de cinquenta anos. Podem homens supor que têm encontrado um caminho novo, que podem pôr um fundamento mais sólido do que o que foi posto; mas isso é grande engano. 'Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto'. I Cor. 3:11. No passado, muitos empreenderam erguer uma nova fé, estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo permaneceu o seu edifício? Dentro em pouco ruíu; pois não se achava fundado sobre a Rocha. ...

Palavras poderosas têm sido enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o fora do mundo, passo a passo, para a luz clara da presente verdade. Com os lábios tocados pelo fogo sagrado, os servos de Deus têm proclamado a mensagem. A palavra divina tem posto o seu selo na autenticidade da verdade proclamada».

Uma Revista Adventista em cada lar

A Guarda do Sábado em Jerusalém

Um novo templo baptista, em Jerusalém, e que custará 700.000 dólares, aproxima-se da fase de construção, substituindo o que foi destruído no ano passado por um incêndio de origem suspeita, que muitos imaginam ter sido causado por um grupo extremista judaico. Os fundos estão vindo de muitas fontes, incluindo um donativo de 200.000 dólares dos baptistas do sul dos Estados Unidos.

Nenhuma cidade dá maior importância à religião do que Jerusalém. Peregrinos judeus, cristãos e muçulmanos apinham-se nas vielas da Cidade Velha, de altos muros, e trazem recursos financeiros e movimento aos hotéis da Cidade Nova, fora dos muros.

Apesar de haver grande número de santuários cristãos na Cidade Velha, e organizações cristãs (especialmente os franciscanos) possuírem grande parte das propriedades do sector murado, a presença protestante na cidade é mínima, quase inexistente, facto este que chama a atenção especial para a Igreja Baptista.

Israel considera-se a Pátria dos judeus, e por isso o Estado apoia decididamente a fé judaica. Regulamentos, solicitações especiais que precisam de ser submetidas à aprovação do governo, e escassez de terra, combinam-se para impedir a construção de novos templos ou escritórios de organizações religiosas. Leis sabáticas impõem paralisação de actividades nesse dia, na cidade, inclusive o transporte público, embora no interior dos muros da Cidade Velha, dominada pelos cristãos, a quietude do sábado seja quebrada pelo alarido circense de centenas de lojas de *souvenirs*.

O templo original dos baptistas, em Jerusalém, fora construído em 1933, quando a Palestina se

achava sob a administração britânica. A Sua localização, numa área judaica, provocou uma interessante adaptação: Desde 1949 a Igreja Baptista de Jerusalém tem mantido os seus cultos regularmente aos sábados de manhã. Robert Lindsay, pastor local, que veio dos Estados Unidos em 1939, repetidamente explica essa prática em sua igreja a milhares de visitantes baptistas que vêm à cidade cada ano: «Respondo que nós aqui oramos no mesmo dia que Jesus costumava fazê-lo.» Segundo afirma, o pastor também teria dito que nunca soube de qualquer razão imperiosa pela qual o culto cristão deva ser realizado no domingo.

Entendemos que as razões apresentadas pelo Pastor Lindsay são bastante sólidas. Lucas refere Jesus, «indo para Nazaré, onde fora criado, entrou num sábado na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler» (Lucas 4:16).

Ao observar o sábado, Jesus estava cumprindo o Seu próprio propósito, pois na criação Ele mesmo descansou no sétimo dia, inaugurando-o como o sábado, e separando-o para sempre como tempo sagrado (Heb. 1:2; Gén. 2:2 e 3). A revogação do seu ca-

rácter sagrado poderia ser feita unicamente por um acto do seu autor — Jesus Cristo. E as Escrituras não relatam tal acto. A impossibilidade do Pastor Lindsay em descobrir justificação bíblica para a observância do domingo é igualmente compreensível. Não apenas é descrita a santidade do sábado por toda a Bíblia, como também não há nela qualquer insinuação de que o domingo seja algo mais do que um dia comum, adequado, é claro, para a adoração, mas ainda assim, um dia comum.

Em grande parte devido aos esforços desenvolvidos pelos adventistas durante mais de um século, poucos líderes cristãos ainda tentam hoje defender bíblicamente a santidade do domingo. Desejamos sinceramente que tais líderes reconheçam a debilidade dos argumentos em favor da observância do domingo, e aceitem a eterna reivindicação de Cristo como nosso Criador e Redentor, e retornem à fiel observância do Seu dia de sábado. Argumentos emotivos, que se baseiam em dar a Deus um sétimo do nosso tempo, não preenchem a descrição específica do que vem a ser tempo sagrado, segundo o relato bíblico.

O livro de Actos descreve a igreja de Jerusalém como sendo a mãe das congregações do movimento cristão. Esperamos que essa decisão prática, tomada pela Igreja Baptista de Jerusalém, abra as portas para uma compreensão mais profunda do significado do sábado de Cristo, não apenas aos turistas baptistas, mas a todas as pessoas, em todas as partes. — G.W.R — R.A. Brasileira.



Nenhuma cidade dá maior importância à religião do que Jerusalém

Consagração de Mulheres ao Ministério: Sim ou Não

JEAN ZURCHER

Já desde há alguns anos que, nos Estados Unidos, se levantou séria polémica ao redor de uma questão: devemos ou não consagrar mulheres ao ministério pastoral? Sob a pressão dos acontecimentos, o Conselho Anual da Conferência Geral de 1984 votou, finalmente, a reunião duma comissão especial, formada por representantes de todas as Divisões do mundo, encarregada de estudar a sequência a dar a esta questão.

Como estava previsto, esta comissão reuniu-se em Washington, de 26 a 28 de Março de 1985, sob a presidência de Neal C. Wilson. Estavam presentes sessenta e quatro delegados, dos quais 15 eram representantes do sexo feminino: responsáveis da Conferência Geral e das Divisões, pastores e assistentes pastorais, teólogos e professores, membros de igreja, dos dois sexos. Cada um tinha recebido, antecipadamente, uma abundante documentação *pró* e *contra* a consagração de mulheres ao ministério, estudos preparados por diversas pessoas interessadas no problema.

Consulta à Igreja Mundial

A seu tempo, cada Divisão esforçou-se por sondar a opinião das suas diversas Uniões e Federações, assim como o pessoal das instituições. Foram designadas comissões para este efeito, as quais foram encarregadas de organizar a consulta por meio de um questionário. Como era de esperar, as tomadas de posição, amiúde apaixonadas, não deixaram de se manifestar, tanto num sentido como noutro.

Na base desta consulta, cada Divisão teve possibilidade de apresentar o seu relatório à Comissão especial, relatório esse que reflectia com precisão a opinião dominante da zona de jurisdição dessa Divisão. Na verdade, não foi surpresa nenhuma que chegássemos à conclusão *unânime* que as dez Divisões se opõem, mais ou menos categoricamente, à consagração de mulheres ao ministério pastoral.

Mesmo a Divisão da América do Norte, que demonstrara o maior interesse a favor da consagração, esteve dentro dos parâmetros das outras Divisões, não constituindo excepção. A sondagem realizada nessa Divisão, levada a cabo por especialistas, de acordo com as regras dessa ciência, deu as percentagens seguintes: 57% das pessoas consultadas dizem *não* à consagração, contra 33% *sim* e 10%

neutros; 60% não desejam ter um pastor feminino na sua igreja, contra 29% a favor e 11% indiferentes. Das 1600 pessoas contactadas, responderam 1048, das quais 48% eram homens e 52% mulheres; 85% eram membros de igreja e 15% eram empregados da Obra. Um detalhe interessante: enquanto que apenas 22% dos jovens entre 16 e 25 anos se opõe à consagração, contra 45% a favor e 33% neutros, 61% não desejam uma mulher como pastor da sua própria igreja. Naturalmente, a percentagem de oponentes acentua-se à medida que a idade aumenta.

A Tendência na Divisão Euro-Africana

No que diz respeito à nossa Divisão, o relatório, devidamente aprovado pela comissão executiva, foi estabelecido em função da tendência maioritária das 17 Uniões que compõem a Divisão. Assim, 5 uniões da Europa ocidental e uma dos países de leste exprimiram uma opinião mais ou menos favorável à consagração de mulheres ao ministério pastoral, embora não sem sérias reservas quando a questão é encarada do ponto de vista da prática.

Pelo contrário, 7 uniões da Europa e de África opõem-se mais ou menos categoricamente. Apenas numa união foi impossível chegar a uma conclusão, dado as respostas positivas e negativas se equilibrarem, enquanto duas uniões se viram impossibilitadas de realizar o inquérito, impossibilidade essa derivada das particulares circunstâncias vividas nos territórios dessa união. Sabemos, porém, que a resposta seria um *não* categórico.

Considerado do ponto de vista dos membros, as Uniões favoráveis representam, aproximadamente, 56.000 dos 260.000 que totaliza a Divisão.

Resultados da Comissão Especial da Conferência Geral

Depois de três dias de meditações, orações e discussões sobre os argumentos *pró* e *contra*, o presidente da Comissão, irmão Neal C. Wilson, pensou ser necessário proceder a uma sondagem a fim de conhecer a posição da maioria dos delegados.

Eis as respostas às questões mais significativas a que os 64 delegados da Comissão tiveram que responder:

1. Quase unânime, os membros da Comissão consideram a consagração de mulheres como sendo, essencialmente, um problema de teologia;

2. 2/3 dos delegados, estimam, no entanto, que

JEAN ZURCHER

Secretário da Divisão Euro-Africana

a consagração de mulheres não tem base bíblica;

3. 80% pensam que os defensores da consagração são fortemente influenciados pelas tendências sociais actuais e pelos movimentos feministas;

4. 75% consideram o carácter universal da consagração como vital para a unidade da Igreja;

5. 80% afirmam que o silêncio da Bíblia não é suficiente para justificar a consagração;

6. 80% afirmam que a opinião da Igreja mundial constitui um factor maioritário que se deve ter em conta;

7. 80% estimam, também, que as mudanças sociais e culturais constituem argumento insuficiente;

8. 80% consideram que o texto de Gálatas 3:28 não serve de base para justificar a consagração;

9. 65%, no entanto, são favoráveis à consagração de mulheres como anciãos de igreja;

10. 50%, em princípio, não se oporiam à consagração de mulheres ao ministério pastoral. No entanto, 929 dos delegados estimam que, face à tendência geral da Igreja mundial, não é possível tomar uma decisão em favor da consagração.

Digno de nota, o facto destas percentagens corresponderem, aproximadamente à média das Divisões.

A nossa única regra de fé e conduta

Estes resultados mostram que a maioria dos delegados, como a maioria dos membros de Igreja nas Divisões, deseja que seja respeitado o princípio base das nossas crenças fundamentais: a Bíblia, a nossa única regra de fé e conduta. O silêncio da Bíblia e do Espírito de Profecia não podem ser considerados como suficiente razão para justificar a consagração de mulheres ao ministério pastoral. É mesmo um princípio perigoso, como sublinhou o presidente da Comissão, citando uma passagem do *Grande Conflito*:

O princípio mesmo da grande apostasia consistiu em procurar fazer da autoridade da igreja um suplemento da autoridade de Deus. Roma começou por ordenar o que Deus não tinha proibido, e acabou por proibir o que Ele havia explicitamente ordenado. (p. 233 - ed. colportagem)

Depois, referindo-se a uma segunda passagem do *Grande Conflito*, o presidente da Conferência Geral lembrou a condição única para que a Igreja Adventista se mantenha sendo o povo de Deus nos últimos dias:

Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova, em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir, em seu apoio, um claro — «Assim diz o Senhor». (p. 478 - ed. colportagem)

Na sequência desta lembrança, o conjunto da Comissão decidiu que, a menos que apareça um «assim diz o Senhor», nenhuma decisão deveria ser tomada pela Igreja.

Recomendações da Comissão Especial

Em conclusão, a comissão propôs várias recomendações à aprovação do Conselho de Primavera da Conferência Geral, que as aceitou na sessão de 3 e 4 de Abril de 1985:

1. A questão da consagração de mulheres sendo essencialmente um problema de teologia, a comissão recomenda, em primeiro lugar, que nenhuma decisão definitiva seja tomada agora, e que a posição actual da Igreja seja mantida intacta.

2. No entanto, a comissão pede que seja feito um estudo aprofundado sobre todos os aspectos em vista de definir uma teologia da consagração. Os resultados dessas investigações deveriam ser submetidos, em 1988, ao Conselho de Primavera da Conferência Geral e, eventualmente, ao Conselho Anual da Conferência Geral, em 1989, com vista a um novo exame de toda a questão.

3. Entretanto, a comissão pede que os responsáveis da Obra usem a sua influência, junto das comissões executivas para que seja dada uma parte mais importante às mulheres em todos os ministérios da Igreja que não exijam consagração, e que se dê prioridade à realização desse plano.

4. Além disso, a comissão recomenda que o ministério dos casais, pastor e esposa, seja encorajado, tomando, além disso, seriamente os conselhos do Espírito de Profecia acerca do aspecto financeiro dessa colaboração.

5. A comissão recomenda que seja feito um novo exame às práticas habituais na consagração de homens. Propõe-se que se reserve a consagração apenas àqueles que exercem uma função pastoral, de evangelização e outros ministérios estritamente espirituais.

6. A Comissão pede à Divisão da América do Norte que volte a estudar o estatuto dos seus pregadores autorizados, de forma a eliminar as desigualdades existentes actualmente a esse nível entre os seus obreiros masculinos e femininos. Um relatório, acerca deste ponto, será apresentado ao Conselho Anual da Conferência Geral de 1985.

7. Finalmente, a comissão propõe ao Conselho de Primavera da Conferência Geral que a questão da consagração de mulheres ao ministério pastoral não seja discutida na sessão da Conferência Geral de 1985, em Nova Orleães.

Assine e divulgue a

Revista Adventista

III. A Graça e a Lei na Vida de Israel

ARMANDO A. COTTIM

Definida a relação teórica entre a graça e a lei no pensamento bíblico veterotestamentário, resta-nos concluir até que ponto a vivência do povo podia corresponder à concepção teórica.

Lutando com a falta de documentação extra-bíblica, manter-nos-emos dentro dos limites do que o texto bíblico nos pode informar para conhecer a prática do povo, prática essa que, à imagem da teoria, era considerada como sendo um acto religioso, sendo, por isso, regulamentada.¹

Estas considerações levam-nos a buscar retirar o véu ao que de *graça* possa existir nos regulamentos a que vulgarmente chamamos «lei cerimonial». Veremos depois que a função prática do dia de repouso — o Sábado — na relação entre os dois conceitos em causa. Na sequência destes dois pontos, examinaremos um motivo comum a vários profetas, motivo esse que pode ajudar-nos a compreender a relação que Yahweh pretendia ter com o Seu povo.

* * *

Proclamação efectiva da redentora graça de Deus,² a Páscoa é a primeira das festas anuais e o primeiro momento litúrgico em que o adorador de Yahweh se vê confrontado com o binómio *graça-lei*.

Ouvindo de novo a história da libertação da escravidão egípcia, história essa contada num ambiente pouco corrente, no qual se tentam recrear as condições vividas pelos israelitas na noite em que a destruição passou pela terra do Egipto,³ o adorador de Yahweh tinha oportunidade de relembrar

aquilo que Deus, na Sua *graça*, tinha feito por ele.

Esta lembrança da *graça* divina, não ficava, porém, sem contrapartida: na sequência da libertação veio a *lei*, instrução dada para permitir a manutenção do crente dentro dos limites da *graça*.

A celebração anual desta festa lembrava, portanto, ao filho de Israel, a sua relação de amor para com Yahweh, lembrança que deveria impedir a existência de incompreensões e a passagem dessa relação de amor para um relacionamento de força baseado numa lei, no sentido corrente do termo.⁴

O sentido da festa pascal era o tornar viva, cada ano, a actualidade do pacto estabelecido pela *graça* divina entre Yahweh e Israel.⁵ A redenção oferecida, pela *graça* divina, às gerações passadas, torna-se presente a cada celebração dos ritos pascais.⁶

Outro momento em que o israelita podia ver claramente a relação entre a *graça* e a *lei* era o dia da Expição, ou *Yom Kippur*.⁷

Neste dia tornava-se claramente manifesta a intenção que anima Yahweh de assegurar a salvação a todos os que a desejam.⁸

Tendo a *lei* mostrado o pecado, o pecador constrangido recebia, no *Yom Kippur*, a *graça* do perdão. O ritual do *Yom Kippur*, segundo diz Robert Martin-Achard, «está fundado na vontade do Deus de Israel de oferecer sempre uma nova possibilidade ao povo de viver diante d'Ele, apesar dos seus erros.»⁹

Se antes não tivesse vislumbrado essa relação, neste dia, o devoto de Yahweh era levado a compreender a relação de equilíbrio estável existente entre a *graça* e a *lei*.

* * *

Pelas suas características, o Sábado reúne todas as condições para ser o melhor meio de Israel compreender a relação que nos ocupa. Colocado no centro do Decálogo, o mandamento do Sábado é um extraordinário exemplo do que a *graça* e a *lei*, juntas, podem realizar *no ser humano*.¹⁰

Enquanto no livro de Êxodo a razão dada para a observância faz do Sábado um memorial da criação,¹¹ o texto de Deuterónimo apresenta outra razão, a saber, a libertação do Egipto.¹²

Esta diferença de razões mostra que o Sábado, memorial da criação, é, também, para Israel, uma celebração da libertação, um memorial da redenção.¹³

Sendo que a libertação do povo de Israel do jugo egípcio pode, e deve, ser considerada como a prefiguração da redenção final levada a cabo pelo Messias, no fim dos tempos, concluímos que, como diz Heschel, «o Sábado é uma recordação dos dois mundos — este mundo e o futuro; é um exemplo de ambos.»¹⁴

No Sábado, dia de repouso regulamentado pela *lei*, o adorador de Yahweh tinha, semanalmente, a possibilidade de relembrar e experimentar a *graça* divina tal como esta havia sido derramada no passado, relacionando ambos os conceitos numa visão do futuro.¹⁵

* * *

«A importância dos profetas dificilmente pode ser exagerada.»¹⁶ Desenvolvendo o seu ministério no seio do povo, num mundo todo particular,¹⁷ os profetas de Israel ajudaram à manutenção de Israel como um todo.¹⁸

A formação da consciência religiosa do povo passava pelo mi-

nistério dos profetas.¹⁹ É-nos, assim, particularmente interessante o exame de um dos temas comuns a vários profetas de *Yahweh*: a parábola matrimonial.²⁰

A generalidade dos profetas menciona, explícita ou implicitamente,²¹ o pacto. Alguns, porém, levam a relação de pacto a tal ponto que a designam através de uma parábola, considerando Israel como a esposa de *Yahweh*.²² É assim com os profetas Oseas,²³ Jeremias,²⁴ Isaias²⁵ e Ezequiel.²⁶ Todos eles se encontram entre os utilizadores desta imagem.²⁷

O melhor exemplo, porém, desta forma de compreender o pacto entre *Yahweh* e Israel parece ser o Cântico dos Cânticos. A interpretação tradicional, em Israel, vê, no Cântico, a apresentação do relacionamento entre *Yahweh* e o Povo Escolhido, Israel, a esposa de *Yahweh*.²⁸

Qualquer que seja o escritor que o trate, este tema aparece sempre na sua máxima beleza. *Yahweh*, um marido que ama, que busca a esposa, Israel, mesmo quando Israel O nega e se afasta deliberadamente.²⁹

Yahweh, o doador da lei mostra *graça*, revelando assim definitivamente que lei e *graça*, justiça e amor, não são conceitos opostos nem impossíveis de conciliar.

* * *

Nas festas cerimoniais, — actos ricos em simbolismos amiúde mal compreendidos — no Sábado, dia de repouso semanal, e no uso, pelos escritores bíblicos, da parábola matrimonial, foi-nos possível ver o equilíbrio entre os conceitos de *graça* e lei.

Para o povo de Israel³⁰ a desobediência à lei era (em teoria) ingratitude para com Aquele que lhes havia feito a *graça* da redenção passada, como penhor pela *graça* da redenção futura.³¹

Lei e *graça* eram, no dia-a-dia de Israel, segundo parece, conceitos complementares, vividos paralelamente pelos adoradores de *Yahweh*.³²

Bibliografia

1 Cf. Joseph Jensen, *God's Word to Israel*, (Boston;

Allyn and Bacon, 2nd ed., 1968), p. 122; S. Cappeli, *La Cronica de Dios*, (Barcelona; Plaza & Janes, SA Editores, 1969), p. 72 e Henri Gaubert, *La Vie Sociale en Israël*, (s. 1.; Maisson Mame, 1972), p. 201

2 W. Eichrodt, *Theology of the Old Testament*, vol. 1, (Philadelphia; Westminster Press, 1961), p. 129. Cf. o seu artigo «Covenant and Law», *Interpretation*, 20 (1966), pp. 302-321

3 Êxodo 11:1 a 12:51

4 André Chouraqui, *A Vida Quotidiana dos Hebreus no Tempo da Bíblia (Reis e Profetas)*, (Lisboa; Edição «Livros do Brasil», s.d.), p. 207 diz: «Para os povos antigos há separação nítida entre o *ius* e o *fas*, entre o direito civil e criminal, a lei moral e a lei religiosa. Em Israel é quase impossível definir a lei civil e determinar os artigos no conjunto dos mandamentos religiosos, morais e místicos em que eles se inscrevem.»

5 Cf. F.-J. Leenhardt, *Le Sacrement de la Sainte Cène*, (Neuchâtel; Delachaux et Niestlé, 1948), p. 19

6 Cf. Robert Martin-Achard, *Essai Biblique sur les Fêtes d'Israel*, (Genève; Editions Labor et Fides, 1974), p. 38

7 *Yom-Kippur* é a designação usada desde a Idade Média para designar a festa a que o texto bíblico dá o nome de *Yom ha-Kippurim*, cujo significado é «dia das expiações». Cf. H. Hruby, «Le Yom ha-Kippurim ou Jour de L'Expiação», *L'Orient Syrien*, 10 (1965), p. 41

8 H. Hruby, *op. cit.*, p. 418 cita uma oração registada no Talmud em que é afirmado que «foi por amor que tu, Senhor nosso Deus, nos deste este dia do *Kippur*.»

9 R. Martin-Achard, *op. cit.*, p. 117

10 Saliente-se que é referido o facto de se realizar algo no ser humano e não em favor ou pelo ser humano, o que corresponderia à aberração comumente designada por «salvação pelas obras».

11 Êxodo 20:8-11

12 Deuteronomio 5:12-15. Saliente-se a diferente formulação. No Deuteronomio o adorador não necessita de se «lembrar» do Sábado, pois este acaba de ser reintegrado como dia de repouso, para os que aceitarem entrar no pacto com *Yahweh*.

13 Cf. Samuele Bacchiocchi, *Divine Rest for Human Restlessness*, (Roma; Ed. do Autor, 1980), pp. 131-144

14 A. J. Heschel, *The Sabbath. Its Meaning for Modern Man*, (New York; Farrar, Straus and Giroux, 6th ed., 1980), p. 19

15 Cf. Armando A. Cottim, «O Sábado. Reflexões em torno do dia de repouso», *Revista Adventista*, 442 (Julho 1983), pp. 9, 10

16 J. Jensen, *op. cit.*, p. 183

17 R.B.Y. Scott, *Os Profetas de Israel. Nossos Contemporâneos*, (S. Paulo; ASTE, 1968), pp. 29 ss.

18 J. Jensen, *op. cit.*, p. 183

19 Ver, entre outros, o caso de David e Natan (2 Samuel 12:1-13)

20 André Chouraqui, *O Pensamento Judaico*, (Lisboa; Editora Arcadia, SARL, B.A.B. 144, 1971), p. 27

21 Cf. G. W. Ahlström, *Joel and the Temple Cult of Jerusalem*, (Leiden; E. J. Brill, 1971), p. 23

22 Dado o conceito de revelação que perfilhamos, acreditamos ter sido o próprio *Yahweh* a usar esta imagem, a qual é retomada pelos profetas.

23 Oseas 2:16-21 et passim

24 Jeremias 2:2 e 3:1-4

25 Isaias 54:6 entre outros

26 Ezequiel 16:7, 8

27 Cf. John Bright, *Jeremiah*, (New York; Doubleday & Co. Inc., The Anchor Bible, vol. 21, 14th ed. 1979), p. 14 e Raymond Bréchet, *Ézéchiel Aujourd'hui*, (Genève; Editions du Tricornet, 1979), pp. 65-73 entre outros comentadores que se referem com clareza ao uso desta imagem.

28 Cf. Marvin Pope, *Song of Songs*, (New York; Doubleday & Co. Inc., The Anchor Bible, vol. 7 C, 2nd ed., 1980), pp. 89, 179-182

29 Cf. a experiência de Oseas, verdadeira parábola do pacto.

30 Não damos qualquer interpretação aberrante que possa ter surgido, em escritos extra-canônicos, a partir de grupos minoritários e tardios.

31 Jacob M. Myers, *Grace and Torah*, (Philadelphia; Fortress Press, 1975), p. 39

32 Que, por deficiência de ensino, o povo não vislumbrasse este equilíbrio, não significa que ele não fosse uma realidade.

Nota: Na Revista Adventista de Abril, o primeiro artigo desta série, inserto na página 14, coluna do meio, saiu com uma gralha tipográfica. Aparece a seguinte expressão: «o pacto que é retirado e nova condição é proposta». A forma correcta é: «O pacto que é reiterado e nova condição é proposta». Reiterado significa *confirmado*. O lapso tipográfico tinha alterado o sentido.

Mãos que Ajudam

DOLLY A. WILFLEY

As aulas tinham terminado naquele dia. Jason e Jeremias pegaram nos seus cestos do almoço e livros. «Quando chegar a casa, vou brincar com a minha pista de comboio», disse Jason.

— Tu tens sorte, fizeste anos! disse Jeremias. Os rapazinheiros desceram a rua em direcção a casa. Quando chegaram a um cruzamento, viram uma mulher tentando atravessar a rua. Uma das suas pernas era muito mais curta do que a outra, sendo-lhe muito difícil andar. Estava-se esforçando com um sacco cheio de roupa lavada. Teve de parar, mesmo no meio da rua, para segurar melhor o sacco.

Vendo que ela precisava de ajuda, Jason correu depressa para o meio da rua: — Posso ajudá-la? ofereceu-se tomando ao mesmo tempo o sacco.

— Obrigada, respondeu a mulher surpreendida. Quando chegaram ao passeio ela levantou a sua mão para o sacco. «Muito obrigada», disse ela.

— Não tem nada que agradecer, respondeu Jason. Ele pensou na sua pista nova de comboio e como seria divertido ir brincar com ela. Mas não ligou mais a este pensamento: — Eu levarei o sacco a sua casa, se a Sra. quiser, ofereceu-se ele.

— Abençoado seja o teu coração, disse sorrindo. Não há muitos rapazinheiros assim como vocês, por estes lados.

Jason olhou de relance para Jeremias. Sentia-se bem, ajudando alguém.

— Qual é a vossa escola? perguntou ela.

— Escola Primária Adventista do Sétimo Dia, que fica na colina, respondeu Jeremias.

— Eu estava a pensar que vocês deveriam ser dessa escola, comentou ela. — Vocês Adventistas são mesmo pessoas amáveis.

Os três caminharam uma longa distância. Jeremias e Jason rezejavam-se a levar o sacco. Os minutos se passaram. Por esta altura já eles deveriam estar em casa. Finalmente ela entrou num pátio.

— Não tenho palavras para vos agradecer. Estou muito grata pela vossa ajuda, disse ela.

— Não há de quê, responderam eles. Adeus!

Os rapazinheiros atravessaram o quintal e correram depressa até ao passeio. «Espero que a mãe não esteja preocupada connosco. Estamos muito atrasados em relação ao costume», disse Jason ao seu irmão.

Continua na pág. 19

O Diabo Também Vai à Igreja

EZEQUIEL QUINTINO

Não fique indiferente a este título. Você, meu prezado/a irmão/ã, deve estar consciente de que Satanás também está «presente quando os homens se congregam para o culto a Deus. Embora oculto das vistas, está ele a trabalhar com toda a diligência para dirigir o espírito dos crentes»¹.

Compreendo que este título o possa surpreender, até mesmo chocar, mas isso apenas confirma que «Os seguidores de Jesus Cristo pouco sabem das tramas que Satanás e as suas hostes contra eles estão formando»².

Deste modo, além da necessidade que cada crente tem de intensificar a aquisição de conhecimentos acerca do *plano de Deus* para a sua salvação pessoal e da Igreja, através do *ministério que Jesus exerce agora no Céu*, torna-se igualmente útil conhecer as grandes linhas de toda a *estratégia do inimigo*. Diria que é mesmo urgente estar informado dos ataques, para que individual e colectivamente nos saibamos defender. Aliás, já o apóstolo Pedro nos advertia: «Sejam prudentes e estejam alerta, pois o vosso inimigo, o Diabo, anda em volta de vocês, como um leão a rugir, procurando a quem devorar»³.

A hipotética descrição e diálogo que segue, tem por objectivo desmascarar e expor de uma forma mais viva as intenções e práticas do inimigo comum⁴. Sabemos de antemão que «O Senhor permite que o Seu povo seja submetido à atroz prova da tentação, não porque tenha prazer na sua aflicção e angústia, mas porque tal operação é indispensável à sua vitória final»⁵.

A Estratégia do Inimigo

Ainda bem cedo, o Diabo dirigia-se para a Igreja.

— Onde vais a esta hora? Perguntaram-lhe.

— Vou à Igreja. E tenho lá muito que fazer... Porque não iria eu defender-me no lugar onde me atacam?

— Defender-te! Mas como é que tu te consegues defender numa igreja onde toda a gente é contra ti?

— És um ingénuo! Tenho mil maneiras de conseguir. Olha, no Sábado, logo de manhãzinha, por exemplo, arranjo-me para que aconteça um imprevisto (e, não é preciso complicar muito): amigos ou familiares que telefonam dizendo que estarão de passagem por volta do meio-dia ou, então, uma gri-

pezita para que a pessoa decida ficar na cama... Com a prática, apercebi-me que tinha melhores resultados com coisas mais simples: um atacador que parte mesmo no momento de sair, um botão que falta... e pronto, já não vão à igreja; mas, se vão nessas condições, eu estou tranquilo, porque essas pessoas estão de tal humor que não aproveitam nada do que ouvem.

— Nunca pensei que estivesse na origem dessas ninharias.

— Mas não é tudo, faço muito mais e melhor! diz o Príncipe do Mal, esboçando um largo sorriso de triunfo. E, continuando:

— Na Igreja, durante os momentos que antecedem o culto e quando os crentes tentam concentrar-se, ainda é mais fácil. Apercebi-me que bastariam dois ou três a cochichar para que o silêncio seja impossível e, assim todos os membros percam o senso da reverência. Faço também o máximo para que o maior número de membros chegue atrasado à Escola Sabatina (e tanto melhor se a perderem e já chegarem igualmente atrasados ao culto), porque tiro disso dupla vantagem: esses crentes já perderam as bênçãos do início dos serviços do Sábado e durante a primeira meia hora, pelo menos, vão perturbar os que foram pontuais. Isto é magnífico! exulta o Diabo, esfregando as mãos de contente.

— Isso não é magnífico, o que isso é, é autenticamente diabólico! responderam-lhe como censura.

— É a minha especialidade! mas mudando repentinamente a fisionomia, diz pensativo:

— Também há os que me apanham de surpresa e entram pela primeira vez na Igreja. Como eu quero que eles não voltem mais, desenvolvi um plano de contra-ataque: ninguém lhe empresta nem Bíblia, nem hinário; e, à saída, ninguém se aproxima para o cumprimentar. Reparei que bastava apenas isso para que essa pessoa nunca mais volte...

— Pensas em todos os pormenores. Interromperam-no.

— É evidente. Mas há mais, por exemplo: Quando consigo que uma criança chore ou grite; ou basta que um guarda-chuva ou hinário caia no chão para que quase metade da assembleia volte a cabeça e, quase todos, percam algumas frases do que o pastor está a dizer. Até o pastor fica muitas vezes perturbado e perde o pensamento, mastigando algumas palavras mal alinhavadas... É admirável o que eu consigo com estes pequenos truques!

— Nunca pensei que pudesses estar na origem de tudo isso...

— O que eu sei é aproveitar todas as oportuni-

EZEQUIEL QUINTINO

Pastor auxiliar das Igrejas da área de Lisboa

dades e explorá-las em meu benefício. Ora repara: Fiz desenvolver uma certa mentalidade entre os membros da igreja para que a grande maioria prefira ocupar os últimos bancos. Assim, quando os retardários chegam, ficam à porta a hesitar para entrar ou são obrigados a percorrer todo o templo para encontrar lugar nos primeiros bancos. Consigo deste modo outra dupla vantagem: todo o auditório se distrai com a entrada dos atrasados e eles próprios, para evitarem a vergonha do atraso sistemático, só vêm quando conseguem chegar a horas. Desta maneira, e para começar, perdem um ou dois Sábados por mês até se desencorajarem por completo e encontrarem outras desculpas para não voltarem à igreja.

— Agora começo a compreender melhor que tudo o que fazes visa a decadência da igreja.

Satanás apoia com uma gargalhada e prossegue:

— Além disso, sei ser paciente quando é necessário. Olha, por exemplo: quando um jovem cheio de entusiasmo dirige os Desbravadores ou participa activamente no Clube de Jovens e até auxilia o pastor, isso faz-me sofrer um pouco mas... espero que ele case com uma moça não crente; depois é só uma questão de tempo... deixará de colaborar a pouco e pouco, começará por faltar uma vez por outra até abandonar a igreja por completo.

— És na verdade, satânico! acusaram-no.

— Muito me orgulho nisso! e com um certo ar de segredo, acrescenta o Maligno:

— Se tu pudesses ler os pensamentos dos crentes durante a Escola Sabatina, durante o culto e mesmo nas orações ou quando se cantam os hinos... Uma pensa na casa, como transformá-la ou mobilá-la; outro pensa nos negócios e faz planos para a semana seguinte; há os que pensam no programa da TV que não podem perder nesse fim de semana; e, também, os que mantêm a má vontade, antipatia e mesmo algum rancor contra outros crentes igualmente presentes. Que óptima devoção! comenta Belzebu, com um tom acentuadamente sarcástico.

— É quase inacreditável o que tu consegues para destruir a fé... alguém lamentou.

— Isto ainda não é nada. Tenho muito mais para contar — mais elaborado, mais sofisticado — aspectos que envolvem o planeta Terra e a humanidade. Talvez na próxima te conte mais alguns pormenores interessantes que exigem de mim uma tremenda concentração devido à grande complexidade para dirigir tudo para o fim que pretendo: destruição máxima de tudo quanto tem vida e/ou foi organizado por Deus, a fim de que o resto do Universo se revolte contra o Criador.

Verificando as horas, Satanás conclui:

— Assim, já vês que eu tenho razões para ir à igreja porque tenho lá um trabalho especial para fazer. Nos lugares de diversão — ou mundanos, como queiras — os meus interesses desenvolvem-se por si



e tenho menos necessidade de concentrar neles a minha atenção. Mas na igreja é outra coisa; é absolutamente necessário que eu esteja presente para intervir nos momentos oportunos. Bom, tenho de ir. Adeus, até à próxima! Os outros podem chegar atrasados, eu NUNCA!...

Como Vencer a Estratégia

«O grande conflito entre Jesus Cristo e Satanás, que tem prosseguido durante quase seis mil anos, deve em breve terminar; e o maligno redobra os seus esforços para frustrar a obra de Jesus em prol do homem, e (...) reter o povo em trevas e impenitência, até que termine a mediação do Salvador (...). Desde que não se faça um esforço especial para resistir ao seu poder, e prevaleça a indiferença na igreja e no mundo, Satanás não se preocupa (...). Mas quando se chama a atenção para as coisas eternas, e as almas indagarem: 'Que é necessário que eu faça para me salvar?' ele está a postos, procurando opor o seu poder ao de Cristo, e neutralizar a influência do Espírito Santo»⁶.

«Ninguém sem oração, se encontra livre de perigo durante um dia ou uma hora que seja.» No entanto, é reconfortante saber que *nem «homens ímpios nem demónios podem embaraçar a obra de Deus, ou excluir a Sua presença do Seu povo, se este, com coração submisso e contrito, confessar e abandonar os seus pecados e com fé reclamar as Suas promessas (...). Especialmente devemos rogar ao Senhor sabedoria para compreender a Sua Palavra. Ali estão revelados os estratagemas do tentador, e os meios pelos quais se pode a ele resistir com êxito (...). Devemos estudar a Bíblia com humildade de coração, nunca perdendo de vista a nossa sujeição a Deus. Ao mesmo tempo em que nos devemos guardar constantemente contra os ardis de Satanás, cumpre com fé orar sempre: 'Não nos deixes cair em tentação'.»⁷*

Sabemos também que «os outros crentes espalhados pelo mundo passam pelos mesmos sofrimentos. Mas, depois de terem sofrido por um pouco de tempo, Deus, fonte de todas as bênçãos, que os chamou a tomar parte na Sua glória eterna em união com Cristo, lhes dará a perfeição e os tornará firmes e fortes.»⁸

Venceremos, o irmão e a irmã e eu, SE indagarmos com diligência na Revelação Divina (Bíblia Sagrada e livros do Espírito de Profecia) qual o plano de Deus para nós e qual o estrategema do inimigo. Mantendo também uma comunhão total com o Salvador, através da meditação e oração fervorosa e humilde, a nossa fé enraizar-se-á dia-a-dia. Permaneceremos em paz com Deus e, deste modo, nem o sofrimento ou as dificuldades, a perseguição, a fo-

me, a pobreza ou os perigos, nem anjos ou outros poderes espirituais malignos, nem a morte, nem o presente ou o futuro, NADA NEM NINGUÉM NOS PODERÁ SEPARAR DO AMOR DE CRISTO!⁹

Referências

- 1 E. G. White, *O Conflito dos Séculos*, Publicadora Atlântico, Pr. da Ilha do Faial 1-B, Lisboa, p. 381 ou *O Grande Conflito*, Publicadora Atlântico, Sacavém, 3ª Ed., Junho 1978, p. 417 (cap. 32 - Os Ardis de Satanás).
- 2 Idem, págs. 389 ou 425, respectivamente.
- 3 I Pedro 5:8 (versão 'A Boa Nova para toda a gente' em Português moderno. Soc. Bíblica, Lisboa, 1ª Ed. 1978).
- 4 A ideia veio-nos ao ler um artigo de «Croire et Servir» de Dez. 1983, intitulado: Le Diable et l'Eglise.
- 5 E. G. White, op. cit., págs. 389 ou 425, respectivamente.
- 6 Idem, págs. 381 ou 417, respectivamente.
- 7 Idem, págs. 389 e 390 ou 425 e 426, respectivamente (o itálico é nosso).
- 8 I Pedro 5:9 e 10 (versão já citada).
- 9 Rom. 8:35-39 (mesma versão).

Ofertas da Escola Sabatina e Projectos Especiais

ERICH AMELUNG

Se as ofertas da Escola Sabatina de 12 sábados dum trimestre são destinadas directamente ao orçamento da Conferência Geral reservado às Missões mundiais, 25% dos dons do 13.º Sábado de cada trimestre são empregues no financiamento de projectos especiais. Estes são sempre apresentados no verso das *Lições da Escola Sabatina* e são lembradas em certas apresentações do *Informativo Mundial das Missões*. Além disso, está à disposição das igrejas, através do Departamento respectivo da União, uma montagem áudio-visual com a duração aproximada de 12 minutos; este programa refere também os projectos trimestrais. Assim, é possível mantermo-nos em contacto com os campos missionários e com outros sectores da obra adventista mundial.

No segundo trimestre de 1982, a oferta especial do 13.º Sábado permitiu realizar dois projectos da Divisão Euro-Africana. Chegou o

momento de falarmos deles, pois, entretanto, puderam concretizar-se. Se, por um lado, nós damos conta aos nossos membros do emprego das suas ofertas, por outro, desejamos manifestar-lhes, a todos, e através destas linhas, o nosso reconhecimento pela parte que tomaram na realização das construções projectadas. Foi levantado um total de 302.425 dólares para este efeito.

Um dos dois projectos dizia respeito à construção do lar-dormitório para as jovens da nossa escola de Sagunto, em Espanha.

O Colégio Adventista de Sagunto, aberto em 1974, tem conhecido uma evolução constante, que é, para nós, motivo de grande regozijo.

O ensino escolar compreende três ramos: o ensino básico, o ensino secundário (que prepara candidatos à universidade) e o seminário de teologia. No ano lectivo 1984-1985 conta com um total de 376 alunos. O seminário oferece um programa de estudos repartidos por dois anos, centrado na formação de futuros pregadores

adventistas. Depois de terminados estes dois anos, os estudantes transitam para Collonges-sous-Salève (França) para seguirem os estudos até à obtenção de um diploma. Em Espanha existem ainda escolas de ensino básico que dependem da Denominação, em Madrid, Barcelona e Saragoça, as quais asseguram o envio regular de novos alunos para Sagunto.

Desde há muito que se desejava ver concretizado um projecto dos mais uteis: um internato conveniente para as jovens estudantes de Sagunto, posto que elas tinham que se contentar com um alojamento provisório, no primeiro andar do edifício de aulas e administração. Evidentemente que este arranjo não correspondia, de forma alguma, às exigências modernas de uma instituição. O novo internato tem 30 quartos, com lugar para 102 camas. As jovens tomaram sobre si a responsabilidade de manter tudo em ordem. O edifício que acabamos de descrever testemunha do espírito de solidariedade dos membros das Escolas

ERICH AMELUNG

Tesoureiro da Divisão Euro-Africana

Sabatinas sobre a superfície do globo.

Se pensarmos no tempo que passou e durante o qual a liberdade religiosa, em Espanha, era restrita, podemos afirmar que actualmente, a nossa Igreja se caracteriza, nesse país, por um progresso contínuo. Os nossos irmãos e irmãs consideram com gratidão as numerosas possibilidades que lhes são oferecidas no tocante à pregação do Evangelho. Ao longo dos quatro últimos anos, puderam fundar, em média, duas novas igrejas por ano, enquanto baptizaram, também em média, 280 pessoas por ano. O campo espanhol que, além da maior parte da península, compreende também as ilhas Canárias e as Baleares, terá, dentro em breve, um total de 5.000 membros de igreja.

Mesmo assim, a escola não possui, ainda, tudo aquilo de que necessitaria. É necessário um edifício que possa abrigar a cozinha e o refeitório. Nenhum dos quartos dispõe de aquecimento, o que deve ter ocasionado situações desagradáveis, dadas as condições particularmente rigorosas vividas no último Inverno. Os adventistas de Espanha, dão, não obstante, provas de uma alegre liberalidade para com a Obra do Senhor. E talvez que Sagunto possa esperar

receber mais tarde, de novo, uma parte dos dons dum 13.º Sábado.

O segundo projecto (do 2.º trimestre de 1982) também já veio à luz do dia. Tratava-se de um centro de evangelização em Bruxelas. Desde há várias dezenas de anos que duas igrejas se reuniam no centro da cidade, num imóvel alugado que dispunha de vários andares. Como consequência de uma vistoria, porém, a propriedade tinha que ser encerrada.

A transformação dos locais apresentava-se como uma urgência. Realizou-se graças a uma parte das ofertas do 13.º Sábado, assim como a dons particulares, e também graças ao trabalho benévolo de numerosos e diligentes membros de igreja. Duas comunidades — de língua francesa e de língua flamenga — continuam a reunir-se sob o mesmo tecto, mas agora numa casa completamente restaurada. Esta inclui, entre outros, o salão de Jovens e as Dorcas, os escritórios da Federação belgo-luxemburguesa, assim como um estúdio de rádio. No telhado, uma alta antena lança-se ao céu, mostrando aos habitantes que a Igreja Adventista de Bruxelas possui o seu próprio emissor. As emissões ouvem-se durante as 24 horas de cada dia, num raio de 25 Km. Aproveitamos para exprimir

aqueles os sentimentos de reconhecimento da Igreja Adventista da Bélgica pela atenção de que foi objecto por ocasião desse 13.º Sábado!

A Obra Missionária mundial deve, ainda hoje, a ajuda financeira de que beneficia, às colectas da Escola Sabatina.

Que utilização é dada ao dinheiro assim recolhido? A Divisão transfere-o, na íntegra, para a Conferência Geral. Já o dissemos antes, estes fundos representam uma parte importante das ajudas aos territórios de Missão, quer dizer, àqueles que, no seio do campo mundial, não podem suportar todos os encargos financeiros. Na sua origem, a Escola Sabatina e as Missões eram apenas um departamento, e este conceito foi reforçado através das ofertas da Escola Sabatina. Somos convidados a pensar nisso quando dermos as nossas ofertas; talvez aconteça concluímos que, de tempos a tempos, devemos mesmo aumentar o valor dessas ofertas. Os nossos missionários, longe, agradecem aos seus irmãos e irmãs a fidelidade que demonstram, pois é, em parte, por esse meio que lhes é possível desempenhar o seu mandato, o qual consiste em proclamar a verdade e pregar a boa nova da salvação em Jesus Cristo.

Curso de Doutrina em Oliveira do Douro 15-30 de Agosto de 1985

3.º Ano

Director do Curso PASTOR ERNESTO FERREIRA

Disciplinas:

1. Introdução ao Novo Testamento
Dr. Roberto Badenas do Seminário de Sagunto
2. Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas
Pastor Ernesto Ferreira
3. Organização da Igreja
Pastor Ernesto Ferreira
4. Estudos Bíblicos e Técnicas de Evangelismo
Pastor José Manuel de Matos

Inscrições em Boletim próprio até ao fim de Junho



Inscrição	1 000\$00
Alimentação e Alojamento	7 000\$00

NOTÍCIAS do campo

Congresso de Jovens

Aproximava-se a Páscoa e aumentava a expectativa. Coincidindo com o fim-de-semana prolongado, de 4 a 7 de Abril, o departamento levava a efeito um Congresso Nacional. O tema era *Eis-me aqui*, e o local, as instalações da Igreja de Santa-rém.

Convidados eram os pastores Nino Bulzis, departamental de Jovens da Divisão, Ezequiel Quintino e Paulo Morgado, além do Dr. Daniel Esteves e do director

inspiração para os jovens, e menos jovens, que até os colegas no ministério apreciaram.

O programa, preparado com poucos tempos livres, não obsteu ao franco entendimento dos jovens, que souberam participar e conviver.

No sábado à noite, na *noite folclórica*, salientou-se a participação de um coro escalabitano que acedeu a cantar para nós, sendo, como a sua apresentadora afirmou, a primeira vez que eram convidados por uma igreja. A sua actuação agradou a todos, deixando clara a qualidade do trabalho realizado. Também a simpatia dos



Aspecto da Assistência

do Colégio de Oliveira do Douro, Dr. Samuel Grave. Além disso, contava-se com as presenças do pastor Paulo Mendes e do departamental; pastor José Carlos Costa. No programa estava ainda a colaboração do pastor local, irmão Alberto Nunes.

Chegada que foi a data aprazada, registou-se boa afluência de jovens, os quais tiveram a oportunidade de assistir a projecções, ouvir tratar de assuntos importantes e fazer perguntas sobre aqueles pontos que necessitavam de esclarecimento.

Terá sido o ponto alto do congresso o momento do culto de Sábado, de manhã, no qual o pastor Nino Bulzis, magistralmente traduzido pelo pastor Ezequiel Quintino, falou da sua experiência pessoal, contando como foi chamado para se decidir por Cristo e, posteriormente, para o ministério. Um verdadeiro momento de



O Pastor Nino Bulzis traduzido pelo Pastor Ezequiel Quintino

executantes foi notória na convivência de alguns deles, no fim da sua actuação, com alguns dos nossos jovens. *Eis-me Aqui*. Um lema a pôr em prática. Uma resposta a ser repetida por jovens e não jovens. Um Congresso que passou. Até ao próximo.

Armando A. Cottim



Momento da actuação do coro escalabitano

Acção 85 em Ponta Delgada

Foram 3 semanas seguidas: com início em 22 de Março e o final em 13 de Abril, noite após noite as actividades realizaram-se com toda a força.

A preparação em diferentes ramos já se arrastava há muitas semanas; de modo que a Campanha pôde desenrolar-se com ordem.

É importante dar uma ideia das várias facetas do «Esforço»: algumas delas, estiveram bem à vista de todos; outras, passaram despercebidas; mas sem elas não teria sido possível cada sessão!

O orador foi sempre o Pastor Regional: José Luis Esteves. Secundando-o, o nosso Pastor local: António Teixeira, a sua esposa e filha foram incansáveis em todo o tipo de actividade. Alguns membros também quiseram empenhar-se com bastante intensidade. E tivemos a grande ajuda, constante, da Obreira Bíblica vinda de Lisboa: Ercília Santiago, (que até cantou contrato conosco!)

A PUBLICIDADE tornou o acontecimento conhecido de muita e muita gente que circula por estas ruas: Faixas de varanda a varanda aqui e além, anúncio repetido no Jornal «Açoriano Oriental», distribuição de Convites e Revistas «Os Sinais dos Tempos» quer pessoalmente aos conhecidos de emprego e vizinhos, quer de porta em porta, quer em grupo na Marginal ao mesmo tempo que o carro do Pastor Teixeira ia pelas ruas com altifalante a anunciar as reuniões.

Funcionou a TELEMENSAGEM, tendo-se recebido várias chamadas por dia.

Graças a Deus, houve um bom grupo de 10 a 13 pessoas que tiveram a coragem de entrar numa igreja da «minoría» e perseverar em vir até à última sessão; não esperávamos! Mostraram logo interesse profundo na pesquisa das Escrituras. Quem apareceu estava mesmo à procura da VERDADE. Outros, porém, mostraram desejo de «ouvir», mas os preconceitos sociais não os deixaram vir e entrar...

E quantos mais nesta cidade não estarão a sentir o «Toque» do Espírito Santo, sem que o saibamos?! Uns semeiam e outros colhem; no dia da Sacudidura, então, saberemos quem são os «sinceros» de Ponta Delgada.

Uma pessoa deixou de fumar na segunda semana. Aqui, há que referir o «PLANO DE CINCO DIAS PARA DEIXAR DE FUMAR» REALIZADO ANTES DESTA SÉRIE DE CONFERÊNCIAS, tendo sido orientado pelo Dr. Daniel Esteves (a parte médica) e pelo P. José Luis Esteves (a parte psicológica), e tendo tido a boa frequência de 17 a 25 pessoas, 90% deixaram de fumar e, até à data deste artigo, todos eles mantêm firme a sua decisão. Dessas pessoas, pelo menos três vieram a todas as conferências do Esforço seguinte!

«O SÉCULO XX À LUZ DA PROFECIA» foi o tema da série, fielmente respeitado pela Equipa Musical que, para cada noite, preparou dois números a servirem de APELO.

(Os ensaios foram «intensivos»: 2 ou 3 horas por dia, Domingos e Sábados à tarde! E mais: cassetes com as diferentes vozes circulavam pelas casas das componentes, para ensaiarem enquanto cozinhavam... Adaptações de Letras e de Músicas com composição de 2 e 3 vozes a partir da melodia, etc... Tudo isto foi trabalho desenvolvido muitas vezes até às primeiras horas da madrugada. Mas, como ter boa Música «sempre», com confiança, senão desta maneira? ...não é tão fácil como normalmente se pensa... Há que reconhecer que essas pessoas não podem estar divididas com muitas mais tarefas; porque, falhariam em tudo!)

Transporte foi sempre providenciado com tanta dedicação e paciência, para qualquer que fosse a distância e a hora!!!

A Gravação de cada mensagem, foi iniciativa de um Irmão fiel, com o fim de EVANGELIZAR. Também agradável foi vermos uma visita aproximar-se com cassetes para passar! Tal foi o interesse. Mais: outra visita, no encerramento leu em público um Poema criado por ela, e apreciação à «clara apresentação da Verdade»!

Salão limpo, arranjos florais, recepção e um ficheiro, contactos, visita no lar, 15 m de slides e musica gravada, oferta de Bíblias e de Livros do Espírito de Profecia: «A Solução é Cristo», «Pensamentos sobre o Sermão da Montanha», «A Vida de Jesus»; outros livros: «Do Sábado para o Domingo», «Quem são os Adventistas?», «Daniel Revelado», «Triunfo sobre a Dor», «A fé de Jesus» (questionário de Doutrina), e os Resumos das pregações.

Um programa INFANTIL em simultâneo à noite, e de tarde durante as férias da Páscoa: a ESCOLA CRISTÁ DE FÉRIAS, veio abrir as portas à formação do «Clube dos Tições» a cargo da Eunice Teixeira. O 1º encontro já teve lugar no Domingo passado, com a comparência entusiástica de quase todas essas crianças.

Diariamente a Ir. Helena Teixeira trazia um fornecimento de refeições para os que tinham de ficar na igreja trabalhando, sem tempo de irem a casa; e abrigava crianças de longe.

Culminámos com o convite para a Cerimónia da SANTA CEIA no Sábado de manhã, à qual compareceram todas as visitas, participando nela, e também no ALMOÇO de Confraternização que se seguiu; este, graças ao sacrifício com amor da Ir. Ruth Salgado e da Ir. Helena nos dois dias anteriores (mais um pouco de outras irmãs).

Um PASSEIO a pé em contacto com a Natureza dispôs bem a todos para a sessão de BAPTISMOS da tarde: 2 casais, sendo um do Grupo da Salga (a ir.ª Leonor e o ir. Francisco), e o outro de

Ponta Delgada (a ir.ª Laura e o ir. Pita). Em perspectiva da Campanha, pode-se inferir que se farão uns 5 ou 6 baptismos num tempo próximo.

Voltámos a ter reuniões sistemáticas aos Domingos e às Terças-feiras, às 20h30; hoje, na primeira reunião, apareceram 5 dessas pessoas com as suas Bíblias na mão e folheando-as com interesse.

P. D., 16/IV/85
Raquel Ramos

Notícias de Arganil

De 24 de Novembro a 1 de Dezembro de 1984 teve lugar a nossa Semana de Oração, fonte de bênçãos para a igreja. Cada noite a assistência se cifrou em mais de 20 pessoas, o que corresponde a cerca de metade dos membros, facto que pode considerar-se muito bom, posto que a maioria vive fora de Arganil, e alguns bem longe.

A coroar a semana, no último Sábado, celebrámos a Santa Ceia, sendo oficiantes os pastores Eduardo Graça e Armando A. Cottim, bem como o ancião local, Carlos L. Loureiro.

Luis Paiva

As Minhas Impressões sobre a Semana de Oração dos Jovens de Aveiro (23 a 30 de Março 1985)

Estava na viagem de regresso e queria ler algo, mas, não conseguia os meus objectivos.

Tudo tinha terminado, mas, um eco interior ainda bailava dentro de mim. O prazer de pensar no que se tinha passado durante uma semana consecutiva.

Falámos, orámos, cantámos, chorámos, conhecemo-nos, alegrámo-nos muito... e, possivelmente alguns de nós dormimos pouco! Mas, Deus esteve conosco!

De mãos dadas estiveram jovens em idade e de espírito. Tentámos viver intensamente, rejuvenescer os mais experientes, e ajudar a amadurecer em Cristo aqueles que despontam na energia dos verdes anos.

Uma impressionante Santa Ceia, Sexta-feira à noite, à luz das velas, num magnífico e candente cenário feito por aqueles generosos jovens. A festa era deles e para eles, e eles fizeram-na numa liberdade intensa de amor cristão.

Tudo foi muito rápido, mas não será efêmero. A pontinha de emoção em todos no culto derradeiro, e a despedida ao fim da tarde.

Da janela do comboio, acenei-lhes, e interiormente disse: «Senhor, obrigado!»

O comboio parou, cheguei a casa. Entretanto, eu continuava a pensar naqueles bons momentos que tanto significado tiveram para mim.

Manuel Garrido
Pastor Convidado

Associação dos Radio-amadores Adventistas do Sétimo Dia

Assembleia Geral

Prezados Sócios,

Em conformidade com o Art.º 25.º, §1.º dos Estatutos, realizou-se no passado dia 24 de Março, pelas 11 horas, na Sede à Rua Joaquim Bonifácio, 17, em Lisboa, a Assembleia Geral da nossa Associação, que, depois de vários considerandos, procedeu, como estava previsto na Convocatória à:

1 — Apreciação e Votação do Balanete e Contas da associação que foram aprovadas;

2 — Eleição dos Corpos Gerentes para os anos de 1984/1985, por votação secreta, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral:

Presidente:

— Pastor António Antunes Maurício

Secretário:

— Pastor Eduardo Ferreira Graça

Direcção:

Presidente:

— Ir. José Manuel da Costa

Secretário:

— Ir. Manuel Miranda Sam Bento

Tesoureiro:

— Pastor Carlos Ascensão Esteves

Conselho Fiscal:

Presidente:

— Ir. João Gonçalves Charneca

Vogal:

— Ir. João Maria Baptista Chaparro

Estamos cónscios de que esta não terá sido a eleição ideal de que a nossa Associação necessita, mas foi dentro dos condicionamentos impostos pelas circunstâncias a que foi possível eleger.

Contamos de futuro com mais colaborações dos nossos estimados Sócios e Amigos para que sintamos o amparo que nos dê a força anímica para melhor servirmos a causa do Radioamadorismo em geral e Adventista em particular, de modo a

que nos tornemos uma família que já somos, mas activa e coesa.

A Direcção

Vila da Feira

«Frutificai e multiplicai-vos» Gén. 1:22. Ordem dada a Adão e Eva no Jardim do Éden e seguida no sentido espiritual pela igreja de Espinho, e após o surgimento, há alguns anos, de Oliveira de Azeméis, agora surge o grupo de Vila da Feira.

Grupo com cerca de 30 pessoas, que se reúnem cada Sábado numa pequena Cave da casa do ir. António Costa, arranjada para o efeito, enquanto não surge um salão para aí então formarem uma igreja. Este mesmo grupo é visitado mensalmente pelo pastor de Espinho e Oliveira de Azeméis, P. Carlos Cordeiro, recebendo semanalmente a visita de um obreiro leigo da igreja de Espinho, tendo uma direcção da Escola Sabatina própria e formada por três jovens.

Actualmente estão contactando algumas pessoas através do Curso da Escola Bíblica Postal, pedindo por isso a todos os irmãos as vossas orações em favor deste grupo, para que ele cresça em número e espiritualmente.

Com as melhores saudações cristãs,

Sidónio Novo

Notícias das Caldas da Rainha

No passado dia 1 de Dezembro teve lugar na igreja das Caldas da Rainha uma exposição e venda de trabalhos feitos pelas nossas irmãs e jovens. Foi uma exposição única, mas que se destinava a três fins distintos: Departamento de Dorcas, Jovens e Construção do Novo Templo em Peniche. Quanto a este último, há já a promessa de um terreno concedido pelo município desta cidade e os nossos irmãos enquanto esperam fazem-no activamente, pondo os seus dotes ao serviço do Senhor. Na parte referente à exposição das Dorcas queremos salientar a participação preciosa de amigos não adventistas que colaboraram quer na confecção de artigos para venda, quer na aquisição dos mesmos. Também uma fábrica de porcelana das Caldas da Rainha ofereceu grande quantidade de loiça que foi vendida na sua totalidade.

Deixamos aqui os votos de que o Senhor abençoe todos aqueles que neste mundo egoísta ainda se sentem motivados a ajudar aqueles que se encontram com maior necessidade.

Cerca de 80 pessoas visitaram a exposição e foram apurados 50 mil escudos.

No final houve um lanche-convívio. Todos nos sentimos felizes e esperamos que o Senhor nos continue a abençoar.

Maria Helena Mendes Fernandes



Novo Grupo em Vila da Feira

«European Institute of World Mission».

Pelo quarto ano consecutivo, realizou-se no nosso colégio de Newbold, na Inglaterra, de 13 de Agosto a 2 de Setembro o «European Institute of World Mission» — Instituto Europeu das Missões Mundiais.

Durante três semanas, missionários vindos de quinze países como a Bélgica, Brasil, Chile, Dinamarca, França, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Espanha, Filipinas, Noruega, Suíça, Suécia, Polónia e Portugal tiveram o privilégio de estarem reunidos neste local maravilhoso com o objectivo de obterem o maior número de informações e troca de experiências que permita um melhor desempenho das suas funções.

Do total de missionários participantes 15 irão partir para as missões pela primeira vez, enquanto que 31 estão de férias ou de mudança para um novo campo. Eis os países para onde partirão:

ÁFRICA — Camarões, Cabo Verde, Etiópia, Guiné Equatorial, Gana, Costa do Marfim, Quénia, Madagáscar, Ruanda, Serra Leoa, Suazilândia e Zaire; e ainda Índia, Israel, Antilhas Holandesas, Sri Lanka e Tailândia. Os missionários aqui presentes trabalharão nas áreas administrativas, educacional, pastoral, médica, publicações e secretariado.

Os variadíssimos assuntos tratados foram abordados por vários instrutores vindos de 10 países: Dinamarca, Inglaterra, Finlândia, França, Holanda, Noruega, Suíça, EUA, e Alemanha Ocidental, todos eles, contudo, com um ponto comum muito importante — uma longa experiência missionária.

Deste modo, as quase 100 horas de palestras a que assistimos tomaram um gosto muito particular pois eram recheadas de experiências vividas. Eis alguns dos temas abordados: Antropologia, Teologia e História das Missões, estudo das diferentes áreas geográficas na África, Saúde e a Missão, Islamismo, Hinduísmo e Budismo. A estrutura da missão sob o ponto de vista de Administração, Organização e Finanças; a família na Missão e, por último, Relações com outras igrejas, governos e líderes nacionais.

As nossas crianças não foram deixadas inactivas. Assim, para os jovens acima de 11 anos foram criadas aulas que permitiram não só a aprendizagem da língua como também da cultura inglesa.

Qual a melhor conduta de um adolescente numa cultura tão diferente como a da África? Esta e outras questões foram abordadas para que uma melhor adaptação destes jovens se possa fazer sentir.

Quanto aos mais pequenos, uma professora especializada, manteve-os diariamente ocupados durante os períodos das



Participantes do Instituto Europeu das Missões Mundiais, a que assistiu o Sr. Manuel Teixeira e Esposa (na última fila, à direita)

palestras, trabalhos manuais, jogos e passeios mantiveram-nos interessados e felizes durante estas 3 semanas.

A parte social não foi de modo algum esquecida, pois tivemos o privilégio de fazer vários passeios que foram, simultaneamente, recreativos e didácticos. Assim, no primeiro domingo que passámos juntos, visitámos uma comunidade SIKH perto de Londres. A hospitalidade por eles demonstrada foi notória e, após um longo período de respostas às perguntas feitas pelos missionários, os dirigentes «SIKH» convidaram-nos a tomar a refeição do meio-dia com eles. Foi um momento duplamente delicioso, quer pela refeição em si, apesar do seu exotismo, quer pelo convívio informal que proporcionou com os outros membros da comunidade que aí se encontravam. No começo da tarde assistimos a uma das suas cerimónias religiosas, onde foi dada oportunidade ao Dr. Schantz, presidente do European Institute of World Mission, de testemunhar da nossa fé e referir alguns pontos de contacto que é possível encontrar.

Durante o resto da tarde de domingo, apesar do calor e do cansaço, visitámos o Castelo de Windsor. Outras visitas foram igualmente efectuadas, como sejam, as visitas ao «Museum Welcome» particularmente importante para aqueles que se encontram ligados ao ramo médico.

Todos os participantes num dia determinado visitaram a Catedral de Westminster onde um coral adventista teve a oportunidade de contribuir nas cerimónias religiosas que aí decorriam.

As noites eram ocupadas quer por reuniões sociais, a cargo de vários grupos formados entre os missionários, quer pela apresentação de filmes sobre a cultura de alguns países africanos. Tivemos em alguns deles o privilégio de conhecer muitas das nossas missões, como sejam a de MASSANGA na Serra Leoa, onde o Dr. KAZEN desenvolve, com a ajuda de Deus, um trabalho marcante, sobretudo no domínio da cirurgia do leproso. Tivemos igualmente notícias do Togo, onde se encontra o nosso irmão Dr. Filipe Valente; pudemos observar quão acolhedor é aquele local, e estamos certos que o seu

ministério será frutuoso.

Em suma, foram três semanas de trabalho intenso, mas extremamente úteis, durante as quais pudemos sentir a presença de Deus e a renovação da ordem dada por Jesus de levar o evangelho eterno a todo o mundo.

Que o Senhor possa abençoar o trabalho de todos aqueles que participaram neste Instituto das Missões de modo a que o seu testemunho possa levar muitas almas a Cristo.

Luísa e Manuel Marques Teixeira

Continuação da pág. 11

— Penso que ela deve estar preocupada, mas acho que praticámos uma boa acção.

— Sim. Vamos andar depressa, sugeriu Jason.

Em poucos minutos, os rapazi-nhos estavam na sua própria casa. «Eh, mãe, já estamos em casa», gritaram eles quando chegaram perto da cozinha, onde a mãe estava a trabalhar.

— Oh, ainda bem! disse a mãe aliviada. Estava a imaginar onde é que vocês estariam.

— Nós ajudámos uma mulher doente, levando-lhe um saco de roupa lavada a sua casa, explicou Jason.

— Muito bem. Estou orgulhosa de vocês! exclamou a mãe. Era justamente isso que Jesus teria feito se estivesse no vosso lugar. A mãe pôs os seus braços à volta dos filhos e deu-lhes um abraço. Jason e Jeremias riram-se um para o outro. Em seguida, Jason, foi tirar a sua pista de comboio. — Anda brincar aos comboios comigo, disse ele para Jeremias.

Traduzido da Adventist Review por Isabel Nobre Cordeiro

ESCOLAS BÍBLICAS

Todo o Caminho com Deus

Livros adoptados



Pedidos à

Livraria Adventista

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Preço: **150\$00**

Desconto de 50% para as Igrejas